

# DESEJOS E SONHOS DOS ASSENTADOS NA BUSCA PELA TERRA

Eliane Aguiar de Abreu<sup>1</sup>  
Rodrigo Aleixo Azevedo Brito  
Lucileide Domingos Queiroz  
Raimundo Carvalho Palmeira Júnior

## Introdução

O Núcleo de Estudos e Pesquisas do Pantanal, Amazônia e Cerrado-GERA/UFMT foi criado em 1984 por iniciativa de um grupo de professores dos Departamentos de Educação, Economia, História e Serviço Social da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

O que o grupo de fundadores pretendeu, num primeiro momento, foi à criação de um espaço para discussão e debates.

Em seguida, o GERA passou a desenvolver pesquisas voltadas para a questão agrária e suas implicações sociais, econômicas, políticas e culturais.

Para dar conta das propostas relativas às questões da terra, o GERA foi constituído com caráter multidisciplinar e somaria as contribuições de educadores, historiadores, advogados, geógrafos, economistas, antropólogos, agrônomos, sociólogos, entre outros. A constituição do quadro desejado dar-se-ia no decorrer de suas atividades.

Os objetivos do GERA foram sendo explicitados no decorrer dos trabalhos e, a partir de 1985 ganharam forma. Eram eles: desenvolver atividades de resgate da história da ocupação da terra no Mato Grosso; apoiar projetos específicos das questões sociais, políticas e econômicas das práticas da ocupação de Mato Grosso; analisar os impasses e conflitos que resultam da ocupação do Estado; acompanhar os movimentos sociais no campo através de levantamentos, estudos empíricos e pesquisas que possibilitassem a compreensão das relações sociais de produção na abertura das fronteiras agrícolas; acompanhar o desenvolvimento do processo de escolarização nas frentes abertas pelo Estado e entidades privadas.

Desde então, o GERA vem ampliando sua ação integrando as linhas de investigação econômica, política, social, histórico-cultural, educacional, ambiental, agrária e sanitária, no que tange às formas de planejamento, à utilização de tecnologias, e o que tudo isto resulta em termos de impactos ambientais.

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Geografia/UFMT aguiane@hotmail.com

Busca verificar ainda o aparecimento de novas organizações sociais implicadas nos processos de ocupação, colonização, educação e cultura, saúde, agricultura, bem como as questões relativas à conservação, recuperação e manutenção dos ecossistemas do Pantanal, Amazônia e Cerrado.

O início da perspectiva de intervenção e pesquisa na Gleba Ribeirão Grande foi iniciada no ano de 2002 com a visita ao GERA, por parte da liderança desta Gleba.

Neste primeiro contato, a Associação de Ribeirão Grande e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lucas do Rio Verde solicitaram à equipe da GERA que se realizasse um trabalho de identificação das expectativas, desejos e planos dos acampados em relação aos seus futuros lotes.

Inicialmente os objetivos apresentados pelas lideranças aos pesquisadores foram à construção coletiva de metodologia, para que a partir desta, os próprios assentados pudessem elaborar o seu Plano Desenvolvimento do Assentamento-PDA.

Contudo, já haviam negociações relacionadas à implantação do referido assentamento, nesse sentido, o atual objetivo deste trabalho foi o de desenvolver uma metodologia de construção de projetos de assentamento que atenda às necessidades dos assentados, ao mesmo tempo em que permita a sustentabilidade dos mesmos.

O procedimento metodológico utilizado é o Diagnóstico Rápido Participativo-DRP, a chave da estrutura metodológica, é a participação, que pode significar desde a simples presença nas reuniões, nos trabalhos de condução do projeto e até, no outro extremo da escala, no protagonismo efetivo no desenvolvimento do mesmo partir da criação de banco de dados, a partir do qual se é possível identificar os sonhos de caráter coletivo e individual. Assim, é necessário garantir a participação das pessoas como um direito de cidadania.

No presente projeto outros aspectos que poderão ser de preocupação constante na elaboração e condução dos trabalhos são aqueles relacionados às desigualdades de poder no interior do assentamento. Isso se refere tanto a gênero como a grupos políticos, faixas de idade, grupos religiosos ou qualquer outra forma de segmentação da população assentada.

As etapas desenvolvidas neste trabalho consistiram no levantamento das condições ambientais e potencial de produção da área destinada ao assentamento, das expectativas sonhos e desejos dos assentados em relação ao futuro do sítio que irão implantar.

Ainda agrupar as idéias e expectativas dos assentados que apresentassem diferenças e semelhanças quanto aos lotes.

Foram realizadas duas visitas ao local, uma para conhecimento da área e a outra para realização das entrevistas, abrangendo um total de 22 famílias. Nestas buscamos abarcar, a realidade dos assentados, as suas perspectivas e expectativas, a curto e em longo prazo com relação ao assentamento. Realizadas as entrevistas, foram transcritas digitadas e desmembradas em 4.227 idéias, as quais expressaram os desejos, os sonhos, as perspectivas com relação aos lotes. Tais idéias foram organizadas e categorizadas em categorizadas em agricultura; educação; saúde; instituição; migração; expectativa; relação; trabalho; infra-estrutura.

### **Reforma Agrária no Brasil**

O debate sobre reforma agrária assumiu conotações diferenciadas dando ênfase ao resgate da polemica em torno da pequena produção familiar na agricultura “sustentabilidade”, os ensaios sobre o desenvolvimento rural que procuram integrar uma grande lista de variáveis, tendências e problemas, podem até resultar em interessantes panoramas descritivos, com úteis subsídios para elaboração de planos ou intervenções agrárias. Inúmeros parâmetros econômicos, sociais e ambientais precisam ser integrados para pensar o desenvolvimento no campo da Reforma Agrária no Brasil.

No momento histórico em que se encontra a sociedade brasileira, esse desenvolvimento se dá mediante o conjunto das oportunidades de geração de renda, acúmulo de capital. Que segundo Abromovay (1989); Garcia (1983) a modernização da agricultura não pode ser descartada como parte processo histórico, na medida em que possibilita a incorporação do processo técnico como um mecanismo dissociado do processo de diferenciação social na agricultura, sobre tudo nas pequenas propriedades.

Para entender melhor o dilema de ocupação/produzividade VEIGA, (1996), a experiência, internacional aponta para cinco requisitos básicos; que é a reestruturação produtiva setorial; redução da vulnerabilidade do mercado de trabalho referendo-se a terra e capital físico Reforma Agrária.

Nesse contexto ao analisarmos o desenvolvimento rural “sustentável” vemos que ele só poderá resultar de aproximações sucessivas através dos principais determinantes socioeconômicos e ambientais daquilo que o sistema de planejamento vem chamando de “eixos de desenvolvimento”.

Castro, 1988 diz que o problema seria o de definir o modelo de reforma agrária que se adequasse à realidade brasileira (...) o paradigma de reforma agrária do Brasil, dentro e fora do governo, é uma parcela do espaço agrícola em unidades familiares.

## **Compreensão da Reforma Agrária e o conflito agrário em Mato Grosso**

A busca de compreensão dos processos que programaram as políticas de assentamento e de Reforma Agrária em Mato Grosso serve de fonte para o presente estudo.

As décadas de 1960/1970 foram marcadas por grandes mudanças no cenário econômico e político do Estado de Mato Grosso, sendo o móvel maior de mudanças, os programas de ocupação da Amazônia brasileira implementados pelo Governo Militar.

Como os demais estados da Amazônia Legal Mato Grosso abriram suas “fronteiras”, através do incentivo fiscais e políticas compensatórias, para expansão de formas capitalistas de produção.

Em Mato Grosso, as políticas de assentamento de trabalhadores rurais, principalmente a colonização oficial e privada e os assentamentos de reforma agrária devem ser estudados como uma via de mão dupla, visto que, há conquistas dos trabalhadores em ações conjuntas com o Estado.

A passo que se consolidavam a ocupação, também se consolidava as lutas sociais no campo, essas lutas se constituíram em obstáculos para a livre expansão dos mercados de terra e para a livre fixação das empresas agropecuárias.

Segundo Moreno (1993), recorrer a terra devoluta era o caminho mais fácil e barato para adquirir terras em Mato Grosso.

Foi para formalizar estes processos que o Incra/MT arrecadou grandes extensões de terras referindo-as a particulares “posseiros”.

Com a criação do Instituto de Terras de Mato Grosso-Intermat, os governos estaduais deram continuidade ao processo de arrecadação de terras devolutas, com firme propósito de incorpora-las ao domínio particular.

Em Mato Grosso o Plano Regional de Reforma Agrária vem caracterizado por um processo histórico inerente a sua origem e, em função disso nos impede vislumbrar os longos passos que poderiam ser dados em direção à reforma agrária, tendo em vista carecer de alguns mecanismos citados, que pudessem viabiliza-lo.

A dimensão do conflito social agrário em Mato Grosso despertou nos governantes o reconhecimento da situação caótica e o reconhecimento desfavorável de novos capitais nas terras do estado.

Em 1979 foi constituída pelo estado uma comissão para estudar a situação agrária em Mato Grosso, esta comissão foi designada para fazer um diagnóstico da situação agrária do estado.

A comissão Fundiária de Mato Grosso<sup>1</sup> elaborou um documento Diagnóstico Geral da Situação Fundiária do Estado de Mato Grosso<sup>2</sup> e constatou uma situação generalizada de conflitos pela posse de terra. Onde segundo o referido relatório, as tensões geradas nas áreas de posse tornaram-se, na maioria das vezes, explosivas, estendendo-se por toda região.

Esta comissão identificou a existência de 115 focos de tensão social em 1979, com maior concentração na microrregião Norte Mato-grossense e Alto Paraguai, atingindo uma população de duzentos mil habitantes.

Este diagnóstico por mais que viesse demonstrar que o desenvolvimento da agricultura, e o modelo de ocupação de fronteiras fossem adiante não contemplaria aos menos favorecidos privilegiando assim os grandes produtores latifundiários proporcionando a detenção do acúmulo de capital na mão de poucos inviabilizando assim Reforma Agrária em nosso estado.

No período que antecede a criação do I PRRA/MT, vive-se um acirramento do antagonismo sociais no campo, tendo a violência como o principal mecanismo de controle das lutas sociais.

A Gleba Ribeirão Grande não foge a realidade de conflitos vivida no estado de Mato Grosso, pois sua história de criação é marcada por diversas lutas, em busca pela terra tão desejada e sonhada.

### **Desejos e a busca do sonho dos Assentados pela terra**

Segundo Chauí (2001), apresenta as duas principais correntes do pensamento filosófico que, atribui à razão humana o lugar central na vida ética, são elas: a corrente intelectualista e a corrente voluntarista<sup>3</sup>. Segundo a autora,

---

<sup>1</sup> Criado pelo Decreto Lei n° 32, de maio de 1979, pelo então Governo Frederico Carlos Soares de Campos.

<sup>2</sup> Fonte: Diagnóstico Geral da Situação Fundiária do Estado de Mato Grosso. 1979, p. 85. Comissão criada pelo governo do estado conforme Decreto N. 32, de maio de 1979, Palácio Paiaguás, Cuiabá. (Mimeo)

<sup>3</sup> A primeira é caracterizada pelo fato de identificar a razão com intelecto, daí que a vida ética, depende de conhecimento, porque é em virtude do desconhecimento que deixamos ser levados por impulsos e paixões. Na segunda, sua característica consiste na concepção de que, na moral, a razão

Nas duas correntes, porém, há concordância quanto à idéia de que, por natureza, somos seres passionais, cheios de apetites, impulsos e desejos cegos, desenfreados e desmedidos, cabendo à razão (seja com inteligência no intelectualismo; seja como vontade, no voluntarismo) estabelecer limites e controles para paixões e desejos. (CHAUÍ, 2001; p. 350)

Isso porque as paixões colocam-nos à mercê de coisas e pessoas que desejamos possuir ou destruir. Para tanto, a ética racionalista - constituída pelas duas principais correntes de pensamento filosófico - distingue necessidade, desejo e vontade, expressa Chauí:

A necessidade diz respeito a tudo quanto necessitamos para conservar nossa existência: alimentação, bebida, habitação, agasalho no frio, proteção contra as intempéries, relações sexuais para a procriação, descanso para desfazer o cansaço, etc.

Para os seres humanos, satisfazer às necessidades é fonte de satisfação. O desejo parte da satisfação de necessidades, mas acrescenta a elas o sentimento do prazer, dando às coisas, às pessoas e às situações novas qualidades e sentidos. No desejo, nossa imaginação busca o prazer e foge da dor pelo significado atribuído ao que é desejado ou indesejado.

A maneira como imaginamos a satisfação, o prazer, o contentamento que alguma coisa ou alguém nos dão transforma esta coisa ou este alguém em objeto de desejo e o procuramos sempre, mesmo quando não conseguimos possuí-lo ou alcançá-lo. O desejo é, pois, a busca da fruição daquilo que é desejado, porque o objeto do desejo dá sentido à nossa vida, determina nossos sentimento e nossas ações. Se, como os animais temos necessidades, somente como humanos temos desejo. Por isso, muitos filósofos afirmam que a essência dos seres humanos é desejar e que somos seres desejantes: não apenas desejamos, mas, sobretudo desejamos ser desejados por outros. (CHAUÍ, 2001; p.351).

---

identifica-se com a vontade, isso porque, conforme expressa Chauí, "dela depende nosso agir e porque ela pode querer ou não querer o que a inteligência lhe ordena".

Sobre a vontade, aborda ainda Chauí que esta, possui três características que o desejo não possui. A primeira consiste no fato de que o ato voluntário implica um esforço, isto é, forças de vontade, para vencer os obstáculos, sejam eles de caráter materiais, físicos ou psíquicos; na segunda, o ato voluntário exige discernimento e reflexão antes de agir: pesa, compara, avalia, discute, julga antes da ação e, na terceira, o ato voluntário, atua em vista de fins e da previsão das conseqüências. Por isso, a vontade é inseparável da responsabilidade.

Dessa forma, vontade é sinônimo de decisão e se articula à reflexão, enquanto desejo, é paixão, querer a satisfação imediata e o prazer imediato. Mas, “é o desejo que oferece à vontade os motivos interiores e os fins exteriores da ação”.

Enquanto na concepção intelectualiza, o desejo é terra pela vontade, sobre a orientação da vontade realização e concretização deste sonho, enquanto que na concepção voluntarista, a vontade boa tem o poder do desejo e a vontade má submete-se a eles e pode, em muitos casos, pervertê-lo. Para Chauí, consciência e desejo referem-se às nossas intenções e motivações e dizem respeito à qualidade da atitude interior ou dos sentimentos internos do sujeito, enquanto, a vontade, diz respeito às nossas ações e finalidades, isto é, à qualidade da atitude externa, das condutas e dos comportamentos do sujeito.

Segundo Boff (2000),

Somos todos seres desejantes. Talvez o desejo seja a nossa experiência mais imediata e, ao mesmo tempo, mais profunda. Coisa que já Aristóteles vira e que Freud colocou como eixo fundamental para entender o motor interno humano. A nossa estrutura de base é o desejo. E faz parte da dinâmica do desejo não ter limites. (...) embora, temos a ilusão de realização do desejo infinito identificado como um objeto. Mas, afirma Boff, o objeto do desejo não é este ou aquele ser, esta ou aquela realidade. (...) É mergulhar no ser, captar a nossa sintonia com a totalidade, é sentir que somos chamados ao ser pleno, e não ao pedaço do ser. (...) Vivemos no finito. Tudo o que tocamos é limitado. Mas nosso desejo é infinito, é ilimitado. Então, para sermos fiéis aos apelos de nossa interioridade, é preciso manter essa abertura infinita. (...) O ser humano, define Boff, é um ser em abertura, é um ser concreto, é um ser situado, mas aberto. (...) sonha para além daquilo que é dado e feito. E sempre acrescenta algo ao real. (...), portanto o ser humano é um projeto

ilimitado, transcendente<sup>4</sup>, não dá para ser enquadrado. (BOFF, 2000: 30-61).

Com base nos autores estudados e nos dados coletados, foi possível observar que tanto sonhos e desejos dos assentados caracterizam-se, dada a temporalidade, em curto prazo, até mesmo, em virtude das necessidades básicas de sobrevivência com relação à ausência e também a qualidade de infra-estrutura, tais como: moradia, saúde, educação.

### **Assentamento Gleba Ribeirão Grande/Nova Mutum/MT**

O Município de Nova Mutum-MT localiza-se a margem esquerda da BR-163, no antigo lote denominado Irmandade, foi fundado em 1978 pela Colonizadora Mutum.

A gleba em estudo chamada Gleba Ribeirão Grande localiza-se cerca de 65 km do município de Nova Mutum e aproximadamente a 400 km de Cuiabá antes pertencente ao município de Nobres. Está área possui uma superfície aproximada a 18.500 HÁ (Dezoito mil e quinhentos hectares).

Com as coordenadas geográficas aproximadas longitude 55° 47'58" WGr e latitude 13°20'41' S, situada a margem esquerda do Rio Verde e Mantendo confrontações com as Fazendas ao norte: Nelço Moraes Santos, ao sul Lindolfo Vileiro Garcia e Arão Brilman, ao leste Renato Bueno e a oeste Helio de Oliveira e Napoleão dos Santos.

As vias de acesso à gleba são atingidas pela BR-163 (Cuiabá-Santarém) até o km 165, daí à direita pela estrada Rio Novo, percorrendo mais 225 km.

Seus recursos naturais com base no projeto RADAM BRASIL, os solos são, predominantemente compostos por latossolos Vermelho-Amarelo distróficos, textura argilosa, com possíveis associações com latossolo vermelho-escuro, distrófico, textura argilosa, e latossolo verb vmelho-amarelo, distrófico, textura média, em relevo plano e suavemente ondulado. Sua declividade é menor a 5%, e sua drenagem é boa.

A princípio são solos considerados quimicamente de média fertilidade natural, mesmo que levada em consideração a sua cobertura vegetal, muito embora, esta situação poderá ser alterada pelo homem, em virtude das técnicas racionais de adubações a serem feitas em função dos cultivos, possuem características físicas morfológicas e topográficas bastantes viáveis ao uso agrícola, desde que corrigidas as suas deficiências químicas, principalmente no tocante a correção de sua toxidez de alumínio, e de adubação corretiva e

---

<sup>4</sup> Isto é, transcende, rompe, vai para além daquilo que é dado. Boff, 2000, p.37.



de manutenção, não se esquecendo ainda que práticas de conservação dos solos sejam recomendáveis.

Sua vegetação trata-se de cerrado (savana) arbóreo aberto, com mata de galeria. As espécies que compõem as florestas de galeria são do domínio da floresta amazônica, pois são em geral árvores com 20 a 30 metros mantendo-se sempre verdes.

Seu relevo é praticamente plano, com declividade média inferior a 5%, os solos da Gleba Ribeirão Grande favorece a mecanização agrícola. Com formas tabulares, de topo aplanado, com vales de fundo plano.

Com aprofundamentos das drenagens consideradas como “muito fraco” e interflúvios superiores a 3.750 m.

Apresentando relevos distribuídos nas classes plano e suavemente ondulados sendo propício para técnicas de práticas agrícolas mecanizadas.

O clima sucintamente diga-se que entre o índice meteorológico, a temperatura média mensal, a evapotranspiração e a capacidade de retenção de água pelos solos permite, na área em foco, uma disponibilização hídrica às plantas superior a 85% das suas necessidades.

### **Análise dos Dados**

Sob o termo DRP entende-se uma ampla gama de técnicas grupais desenvolvidas independentemente umas das outras e reunidas a partir do início dos anos 80 inicialmente por pesquisadores agrícolas, depois por profissionais de diversas áreas, para modificar de forma radical as intervenções efetuadas por estes profissionais junto a comunidades rurais.

Estas técnicas possibilitam um verdadeiro diálogo, onde o técnico deve antes de qualquer coisa ouvir e observar para aprender sobre a realidade em questão. Para a comunidade envolvida apresenta-se uma oportunidade para a discussão sistematizada de sua situação e a consequente mobilização para a ação conjunta.

O DRP configura um 'menu' de opções, e a escolha para o uso das técnicas isoladamente, uma parcela delas ou todo o conjunto depende da situação específica de trabalho e da comunidade a ser envolvida. Existe ainda o potencial para integração de uma ou mais técnicas, ou o desenvolvimento de novas técnicas. Pelo variado uso deste instrumental internacionalmente e o grande número de organizações com ele envolvido, existe ampla documentação disponível sobre as atualizações e novidades.

Na denominação inglesa diferencia-se dois procedimentos básicos: a coleta de informações de forma participativa por técnicos para uso posterior pelos técnicos (RRA), e a

sistematização conjunta de informações pela comunidade e os técnicos para posterior uso por ambas as partes (PRA). Apesar da alta capacidade de mobilização de conhecimentos e experiências destas técnicas, bem como sua comprovada capacidade de motivação das comunidades envolvidas, deve-se ter em mente que o 'D' do DRP expressa seu principal enfoque: o diagnóstico. E após um diagnóstico devem necessariamente estar previstas ações conduzidas com a comunidade em questão.

Mas também, tais desejos e sonhos possuem características, dada a relação temporal, á longo prazo, pois acreditam que vários aspectos que emergem e entrecruzam com os seus projetos como assentados, como exemplo, as desigualdades sociais e as relações de poder no interior do assentamento, tanto no que se refere a gênero como a grupos políticos, faixas etárias, grupos religiosos ou qualquer outra forma de segmentação da população assentada, além destes sentiu-se a necessidade de compreender as relações de parentesco, compadrio ou outras de qualquer natureza existentes no interior do grupo de assentados, como base de planejamento.

No aspecto social, as famílias dos assentados têm um bom entrosamento e envolvimento em atividades comunitárias, sendo a atividade religiosa a principal base; na participação política, refletida na busca da superação dos problemas atuais, como atividade efetiva no sindicalismo, no cooperativismo e no associativismo ligado às questões da terra.

Os aspectos econômicos por se construírem em elementos concretos ajudam a entenderem as questões ligadas a terra “Reforma Agrária” embora já não atendam aos objetivos concretos desses assentados.

O contexto amplo vivido pelos mesmos de produção e produtividade evidencia que o estágio tecnológico e do conhecimento do manejo com a terra, os afasta do sistema capitalista de produção empregado no mercado hoje, levando a inviabilidade econômica desses assentamentos.

Apresentação e Discussão do Diagnóstico Realizado Individualmente e Coletivamente onde possam produzir um documento contendo as idéias, as expectativas no curto e longo prazo dos assentados com relação aos sítios.

## **Conclusão**

Diante da realidade percebida no assentamento pesquisado e que não difere em muito dos demais nos assentamentos no estado de Mato Grosso, acreditamos que se faz necessário um planejamento de assentamento que considere as relações não somente quanto ao lote e a produção, mas também, as perspectivas que os mesmos têm com relação aos seus lotes.

Pois, para além das condições objetivas, como as necessidades em termos de objetivos e estratégias, há as condições subjetivas do assentado, como, desejos e sonhos.

Em suma, pensar um plano de desenvolvimento de assentamento, ou a Reforma Agrária neste estado e país, implica considerar as necessidades imediatas de curto e em longo prazo dos assentados, fundamentalmente, as condições objetivas e subjetivas que atendam os seus desejos, como: moradia, saúde, educação, poço artesiano e agricultura de subsistência, tranqüilidade, segurança, enfim, uma vida melhor.

## REFERÊNCIAS

- ABROMOVAY, Ricardo. Campesinato: lógica econômica e políticas públicas. In: Encontros dos Grupos Temáticos do Projeto de Intercâmbio de Pesquisa Social em Agricultura, Belém: (mimeo), 1989.
- BOFF, Leonardo. Tempo de Transcendência. O ser Humano como Projeto Infinito. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- BRASIL. Instituto Nacional Colonização e Reforma Agrária – INCRA. Proposta de Criação do P.A Ribeirão Grande, 2001.
- \_\_\_\_\_. Metodologia participativa em assentamentos, 2003.
- CASTRO, Carvalho, Mônica E.; OTAVIO, Luciano. Reforma Agrária – um estudo preliminar. Reforma Agrária, Campinas: 1988.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2001.
- FERNÁNDEZ, Antônio João; FERREIRA, Eudson de Castro. Artigo: Impactos Regionais dos Assentamentos Rurais: Dimensões Políticas e Econômicas, Porto Alegre: Ed. Universitária, 1999.
- FERREIRA, João Carlos Vicente. Mato Grosso e seus municípios. Ed. Buriti, 2001.
- GAJARDO, Marcela. Pesquisa Participante: pesquisas e projetos; in: Repensando a pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- GARCIA Jr., Afrânio. Introdução. In\_\_\_\_\_. Terra de Trabalho: trabalho familiar de pequenos produtores. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GÖRGEN, Frei Antônio; Assentamentos: A resposta econômica da Reforma Agrária.
- MÜLLER, Geraldo. Estado, Estrutura Agrária e População: Estagnação e Incorporação Regional. Rio de Janeiro: Vozes, 1980.
- SCHNEIDER, Sergio. Pluriatividade na Agricultura Familiar. Rio Grande do Sul: UFRGS: 2003.
- SILVA, José F. Graziano da (coordenador). Estrutura Agrária e Produção de Subsistência na Agricultura Brasileira. São Paulo: Ed. Hucitec, 1978.
- VEIGA, José Eli da. Reforma da Política Agrícola e Abertura Econômica, editado por Ely Cardoso Teixeira e Wilson C. Vieira, Viçosa, MG: IFV-FAPEMIG, 1996, pp. 31-37.